

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E FORMAÇÃO DE OPINIÃO EM PROPRIEDADES COM CULTIVO DA SOJA SAFRA 2005/2006 NA REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ

**Renice Paula Zielinski(1); Rosana Refatti(1); Rudinei
Curzel(1); Joel Donazzolo(2); Alfredo Gouvea(3); Sandro
Marcelo Marschal(1); Rodrigo Jose Hartmann(1); Wilson
Jose de França Nunes Junior (1); Ricardo Correa(1) &
Sérgio Miguel Mazaro(4)**

(1) Aluno do curso Técnico Agrícola Habilitação em Agricultura, UTFPR-Campus Dois Vizinhos. (2) Eng. Agrônomo, M.Sc. em Agronomia, UTFPR-Campus Dois Vizinhos. (3) Lic. Ciências Agrícolas, Doutorando em Agronomia, UTFPR-Campus Dois Vizinhos. (4) Eng. Agrônomo, Doutorando em Agronomia, UTFPR-Campus Dois Vizinhos.

renicepaula@hotmail.com; rosanarefatti@yahoo.com.br; rudinei-curzel@hotmail.com; Joel@pb.cefetpr.br; gouvea@pb.cefetpr.br; sandrote14@hotmail.com; ricardonpi@bol.com.br; sergiomazzaro@pb.cefetpr.br;

Resumo – Objetivo do presente trabalho foi avaliar a assistência técnica da cultura da soja safra 2005/2006 na região Sudoeste do Paraná. O trabalho foi realizado através da aplicação de questionários em 150 propriedades de produtores de soja, no período de março a junho de 2006. Os dados obtidos demonstram que o número de visitas e amostragens realizadas para avaliação de pragas é insuficiente, e a recomendação de controle está sendo feita sem o critério da contagem. Existe uma predominância de empresas privadas atuando na assistência técnica e na formação de opinião revelando a necessidade de políticas públicas voltadas a uma assistência técnica desvinculada aos interesses comerciais.

Palavras-Chave – Extensão Rural, cooperativismo, soja

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E FORMAÇÃO DE OPINIÃO EM PROPRIEDADES COM CULTIVO DA SOJA SAFRA 2005/2006 NA REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ

1. INTRODUÇÃO

O complexo agroindustrial da soja movimenta no Brasil US\$ 30 bilhões. O Brasil é segundo maior produtor mundial de soja, atingindo uma produção anual de 50,19 milhões de toneladas, sendo a área plantada de 23,104 milhões de hectares. O estado do Mato Grosso é o maior produtor brasileiro com uma produção de 16,927 milhões de toneladas e área plantada de 6,024 milhões de hectares. O estado do Paraná é o segundo maior produtor brasileiro do grão com produção de 9,387 milhões de toneladas e uma área plantada de 4,08 milhões de hectares (EMBRAPA, 2006).

O modelo produtivo predominante no cultivo da soja tem exigido a modernização das técnicas de cultivo, renovação de máquinas para colheita, semeio, pulverização, que por sua vez exigem tratores mais potentes, insumos modernos, elevando o custo de produção. Apesar de reduzir os ganhos por unidade produzida, este modelo vem se sustentando em grandes propriedades, graças à escala de produção. Alheios a isto, pequenos produtores adotam este modelo produtivo, levando-os a descapitalização e ao endividamento.

O cenário na região Sudoeste Paranaense é predominado pela agricultura familiar, tendo em vista que 92,8% de seus estabelecimentos agrícolas possuíam, em 1995, área inferior a 50 hectares, o que corresponde a 58,1% da área total da região. A importância relativa da agricultura familiar se acentua ainda mais ao se considerar também o estrato de área de 50 a 100 hectares, o qual, pelo critério das relações de produção predominantes, também se enquadra nesta categoria, que passa a controlar 97,4% dos estabelecimentos e 72,7% da área (Ipardes, 2004).

A soja tem sido intensamente cultivada no Sudoeste do Paraná e assim o objetivo do presente trabalho foi avaliar a assistência técnica da cultura da soja safra 2005/2006 na região.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado de abril a junho de 2006 e consistiu na aplicação de um questionário a 150 produtores de soja cujas propriedades se localizavam na região Sudoeste do Paraná. Foram avaliadas propriedades nos municípios de Boa Esperança do Iguaçu, Bom Sucesso do Sul, Capanema, Chopinzinho, Coronel Vivida, Cruzeiro do Iguaçu, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Honório Serpa, Itapejara do Oeste, Marmeleiro, Nova Prata do Iguaçu, Pato Branco, Pérola D'Oeste, Planalto, Salto do Lontra, Santa Isabel Do Oeste, Santo Antônio do Sudoeste, São Jorge D'Oeste, Sulina e Vêre.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos a maioria (54,0%) dos produtores de soja do Sudoeste do Paraná recebe assistência técnica de cooperativas, e uma boa parte (36,7%) recebe assistência técnica de lojas agropecuárias e apenas 5% da EMATER e, 17,3% dos produtores não recebem nenhuma assistência técnica, realizando, eles mesmos, as vistorias para avaliação de suas lavouras (Tabela 1).

Com relação a visitas às lavouras, pode ser constatado que o número médio de vistorias realizadas para acompanhamento da lavoura foi de 4,7, sendo que foram amostradas 6,7 pontos na lavoura em cada vistoria, no entanto em 58% dos casos não foram realizados contagem de pragas.

Tabela 1: Empresas prestadoras de assistência técnica a produtores de soja da safra 2005/2006 na Região Sudoeste do Paraná.

ENTIDADES	Propriedades atendidas (%)
Cooperativas	54,0
Lojas Agropecuárias	36,7
Não recebem assistência	17,3
Outros	4,7
EMATER	4,0

O pano de batida foi usado em 44,8% dos locais onde a contagem de pragas foi realizada. Na maioria dos casos a decisão de controle foi realizada sem critério da contagem. Esse dado é preocupante uma vez que a decisão baseada na simples presença ou ausência da praga pode levar a erros, levando a crer que possivelmente muitas aplicações feitas foram desnecessárias, o que eleva os custos de produção, além dos impactos ambientais.

Tabela 2: Entidades que promovem palestras, cursos e treinamentos a produtores de soja safra 2005/2006 na Região Sudoeste do Paraná.

Entidades	Promoção (%)
Cooperativas	42,0
Lojas Agropecuárias	16,0
EMATER	8,0
Empresas	4,0
SENAR	4,0
SEBRAE	1,3
CONAB	0,7
Sindicatos	0,7

Com relação à qualificação profissional dos produtores através da participação em palestras e cursos, constata-se que 72,7% dos produtores de soja do Sudoeste do Paraná participaram em algum evento, sendo que a maior parte (42%) desses eventos são promovidos por cooperativas, 16% por lojas agropecuárias, 8% pela EMATER, 4% por empresas e 4% SENAR (Tabela 2). Possivelmente, as palestras de agropecuárias e cooperativas são

ministradas por técnicos de empresas fabricantes de insumos e vendidos pelas agropecuárias e cooperativas.

4. CONCLUSÕES

Conforme os dados demonstram, o número de visitas e amostragens realizadas para avaliação de pragas é insuficiente e, a recomendação de controle está sendo feita sem o critério da contagem. Existe uma predominância de empresas privadas atuando na assistência técnica e na formação de opinião revelando a necessidade de políticas públicas voltadas a uma assistência técnica desvinculada aos interesses comerciais.

5. REFERÊNCIAS

EMBRAPA. Soja - Dados Econômicos Soja em números (safra 2004/2005). Disponível em: http://www.cnpso.embrapa.br/index.php?oppage=294&cod_pai=17
Acesso em: 20 jul. 2006.

IPARDES. Leituras regionais: Mesorregião Geográfica Sudoeste Paranaense. Curitiba, 2004. 139p.